PROGRAMA DE GESTÃO

CHAPA – UNIDOS PELA ENGENHARIA E INOVAÇÃO

Apresentação sucinta dos candidatos à Diretoria da Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda – EEIMVR

Professor Alexandre Francisco para Diretor

Professor Newton Narciso Pereira para Vice-Diretor

Prezados Colegas Docentes, Funcionários e Alunos,

No período de 14 a 18 de novembro de 2022, a ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL METALÚRGICA DE VOLTA REDONDA - EEIMVR escolherá sua próxima Diretoria para o quadriênio (2023-2027). Assim, temos a satisfação de nos apresentarmos, Prof. Alexandre Francisco (Eng. Mecânica) e Prof. Newton Narciso Pereira (Eng. de Produção), respectivamente como candidatos ao cargo de Diretor e Vice-Diretor, para exercer um trabalho colaborativo para o desenvolvimento de um programa de gestão nos 4 próximos anos, compartilhando com a comunidade acadêmica as ações propostas, através da transparência, interação e definição de diretrizes para o futuro da EEIMVR. Ações a serem executadas no período serão baseadas no Plano de Desenvolvimento da Instituição (PDI), seguindo os alinhamentos definidos no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em conjunto com PDD (Plano de Desenvolvimento do Departamento), que deverão consolidar o Plano Estratégico de Gestão da EEIMVR.

Reconhecemos todo o empenho da gestão atual na condução desta EEEIMVR, pelo qual somos gratos, diante dos diversos desafios que foram colocados recentemente. Mas entendemos que é importante termos um amplo debate de ideias e propostas para que tenhamos a possibilidade de escolher os melhores rumos para nossa Escola de Engenharia nos próximos anos.

Assim, apresentaremos a seguir alguns aspectos do nosso programa de gestão que deverão conduzir os caminhos futuros da EEIMVR, considerando sua importância na UFF, e seu papel na sociedade local e regional (Sul Fluminense) do Estado do Rio de Janeiro.

Nossa proposta central foca em aspectos para a condução de um **ousado programa** de gestão para a EEIMVR, com objetivo de **buscar a implementação de um conjunto de ações prioritárias, efetivas e de grande alcance** para os cinco cursos de engenharia, com ênfase no fortalecimento do ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão, inovação e gestão de pessoas.

Graduação

A história da EEIMVR se mistura com o desenvolvimento da região Sul Fluminense nos últimos 60 anos. É sabido e reconhecido pela sociedade local a importância da EEIMVR na

formação de engenheiros de excelência que contribuíram significativamente para a consolidação do polo metal-mecânico.

Neste sentido, os milhares de engenheiros formados pela EEIMVR ocupam posições em diversas empresas nacionais, sejam públicas ou privadas, em função do reconhecimento de sua excelência. Pela sua localização estratégica, a EEIMVR está envolvida num polo industrial de relevância para a região, que continuará a demandar engenheiros altamente qualificados. É uma necessidade que deverá ser satisfeita pela nossa escola.

Além disso, nos desafios que estão sendo colocados pelas novas regras para elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), nossos cursos de graduação terão a missão de ampliar as atividades de extensão. Nessas atividades, os alunos deverão ter pelo menos 10% da sua carga horária de formação, com atividades junto à sociedade, para completar sua formação mais humanística e com potencial de aplicação dos conhecimentos adquiridos com aplicação e interação com a sociedade.

Para isso, haverá um esforço das coordenações de curso e corpo docente para implementar essas ações, demandando uma ação forte da gestão da EEIMVR na promoção das interações com o ambiente externo da universidade, para atração de oportunidades diversas e para que nossos docentes, servidores técnico-administrativos e alunos possam interagir no ambiente da extensão. O envolvimento dos servidores técnicos-administrativos que tenham interesse em contribuir com a extensão na graduação será **estimulado** e sempre bem-vindo em nossa gestão.

Este desafio está colocado para todas as engenharias da EEIMVR, que deverão atender à exigência do MEC. Isso deverá exigir da direção da Escola uma ação propositiva junto às coordenações e departamentos, no auxílio da execução dos planos que serão definidos para a nova DCN. Caberá, sim, a nossa gestão buscar abrir as portas da EEIMVR para que as atividades de extensão possam ser realizadas, de modo que o nome da UFF possa ser carreado pelos alunos, como uma instituição que se preocupa com o desenvolvimento da sociedade, transferindo conhecimento adquirido pelos anos, gerando um retorno e uma percepção de pertencimento ao ambiente onde a EEIMVR está localizada. As atividades de extensão na graduação poderão permitir que muitos interessados no estudo da engenharia possam conhecer as atividades que ocorrem intramuros, ou seja, permitir que a sociedade saiba realmente o que os alunos de graduação desenvolvem dentro da EEIMVR.

Outro ponto importante é buscar atender às demandas/necessidades dos docentes e servidores técnico-administrativos em relação às condições de trabalho para execução das atividades junto à graduação. Os alunos devem ser o foco central da formação gerada pela EEIMVR, com **ênfase** no atendimento às necessidades de uma graduação com excelência.

Assim, a valorização do trabalho docente e dos servidores técnico-administrativo deverá ser um dos pilares da nossa gestão. O reconhecimento da qualidade do nosso corpo docente é o primeiro passo, uma vez que todos os docentes pertencentes ao quadro da Escola passaram por um rigoroso concurso público, que selecionou o melhor profissional para atendimento das necessidades da UFF. Não menos importante é o reconhecimento dos nossos servidores técnico-administrativos, que provêm o suporte à EEIMVR em seu funcionamento de maneira integrada, seja na graduação ou na pós-graduação. Neste sentido, estende-se a valoração dos nossos servidores terceirizados, os quais também devem ser tratados com respeito, uma vez que fazem parte de nossa força de trabalho, e

permitem que EEIMVR tenha um ambiente propício para que possamos executar nossas atividades diárias e atender com excelência nossos alunos da graduação.

Outro ponto importante, ainda na graduação, é ter uma direção que busque incentivar as atividades de ensino ativo de aprendizagem, com objetivo de criar um ambiente moderno de ensino-aprendizagem para os alunos. Isso poderá ser feito em conjunto com os departamentos e coordenações, com uma visão holística e integradora do processo, em consonância com as demandas do mercado. Isso cabe tanto para a graduação presencial quanto para a EAD em Engenharia de Produção.

No âmbito do ensino das engenharias, não é possível não se preocupar com as questões do avanço tecnológico e inovação. Atualmente, discute-se as questões do uso da inteligência artificial, internet das coisas, metaverso, **sustentabilidade** e indústria 4.0 que fazem parte da interação de todos os nossos cursos de engenharia. Portanto, cabe a direção da Escola buscar promover ações para aproximar os alunos da graduação com essas tecnologias e **abordagens de vanguarda**, por meio de parcerias tecnológicas, com empresas e fornecedores. Nesse contexto, a melhoria do ensino requer uma ação institucional para buscar recursos das mais diversas fontes públicas e privadas para aquisição de insumos de ponta para o ensino da graduação. A direção da Escola deverá dar o devido apoio aos docentes, servidores técnico-administrativos e alunos para o acesso à realidade do setor industrial e de serviços que aos poucos se tem modernizado no País, e, no nosso entender, buscar trazer novas experiências na formação de profissionais mais capacitados para os desafios que se colocam no século XXI.

É claro que nosso compromisso, foco e fator de relevância no conjunto de ações propostas deverá ser a formação sólida dos conteúdos de ciências básicas com suporte aos professores do ciclo básico, bem como a formação técnica dos nossos alunos que também deverão receber total atenção da direção da Escola. O docente deve ter o papel de balancear o conhecimento teórico com o conhecimento prático, não se limitando às técnicas vigentes, mas aguçando e desafiando os alunos a serem os futuros desenvolvedores de novas técnicas, modelos, softwares, equipamentos, sistemas, entre outros.

Ainda no que tange a graduação, temos a proposição de que cabe à direção da Escola auxiliar o fortalecimento de ações para internacionalização. Neste sentido, buscaremos fomentar que disciplinas, à **critério das coordenações e docentes**, sejam ministradas em inglês para aqueles que se sentirem confortáveis. Isso deverá auxiliar na capacitação dos nossos alunos para interação acadêmica e profissionais no exterior. Muitos de nossos alunos estão atuando em empresas multinacionais; outros conseguem fazer intercâmbio e alunos estrangeiros serão incentivados a virem para EEIMVR, por meio dos programas e convênios da UFF, que poderemos explorar com maior propriedade.

A interação multicultural nas nossas engenharias deverá ser proveitosa tanto para os docentes quanto para os nossos alunos. Iremos ampliar nossa interação com a Superintendência de Relações Internacionais (SRI), buscando também criar núcleos de capacitação de língua inglesa dentro do nosso campus da EEIMVR para alunos de graduação e pós-graduação.

Vamos promover ações de adequação de infraestrutura física para melhorar a acessibilidade da Escola, bem como a interação de alunos que tenham necessidades especiais possam ter acesso ao conhecimento. Neste contexto, cabe frisar que nossa administração tratará com

muito cuidado tudo que envolva a discriminação de qualquer natureza. Todos são iguais perante a lei (Artigo 5 da Constituição Federal de 1988).

Temos consciência que a melhoria das ações na graduação irá gerar frutos para a sociedade, e consequentemente também serão atraídos alunos para interação na pós-graduação, na pesquisa e na extensão. Essa integração de ações garantirá que a EEIMVR tenha excelência nas suas diversas graduações de engenharia.

Pós-Graduação

A EEIMVR tem programas de pós-graduação no âmbito acadêmico e profissional. Em relação a pós-graduação *stricto-sensu*, os cursos têm sofrido alguns reveses nos últimos anos, em termos de avaliação dos programas junto a CAPES. Neste contexto, embora nosso corpo docente seja de excelência, isso não permitiu que conseguíssemos manter continuamente notas elevadas nos processos avaliativos, que culminou em problemas de até **descredenciamento em alguns casos de relevo**. Isso é uma realidade, não podemos tapar o sol com a peneira.

A questão **principal é:** "O que a direção da EEIMVR pode fazer para atuar em conjunto com os coordenadores e docentes dos programas de pós-graduação para que possamos manter cursos de mestrado e doutorado de qualidade em nossa escola?" **Em** nossa visão, precisamos ter uma gestão participativa da direção no **fomento**, **busca e disponibilização de** recursos diversos para os programas de pós-graduação. A pergunta que precisamos nos fazer é: "Quantos programas podemos manter com excelência com nosso corpo docente?" Todos os nossos docentes têm interesse na pós-graduação? Todos têm indicadores mínimos requeridos pela CAPES para atender os critérios de avaliação dos cursos de maneira permanente? Quem são os nossos colaboradores externos? O que podemos fazer em conjunto para garantir que tenhamos êxito em nossos programas, de modo a garantir que nossos docentes e alunos consigam manter a qualidade dos cursos?

Essas preocupações devem ser tanto da direção da Escola quanto dos coordenadores dos programas. Não podemos simplesmente deixar que os coordenadores tenham a responsabilidade pelo êxito ou não dos programas, uma vez que os programas estão vinculados à estrutura sob gestão da EEIMVR.

Isso posto, devemos refletir sobre o futuro das nossas pós-graduação *stricto-sensu*, e neste sentido, precisaremos em conjunto definir metas a serem alçadas nos quadriênios. Uma das alternativas que temos visto adotadas por outros programas é a utilização de suporte externo por meio de apoio técnico especializado que nos ajude a realizar um diagnóstico fidedigno da nossa realidade e as melhorias a serem feitas pelas coordenações e gestão.

Além disso, precisamos pensar que somos uma escola de engenharia, nosso objetivo é que os programas reforcem a formação plena nas disciplinas demandantes para a pesquisa de ponta da Engenharia Nacional, com interação direta das ciências exatas. Assim, nossa pósgraduação deve buscar uma interação entre todos os talentos que temos dentro da nossa unidade.

A EEIMVR está situada numa região de polo metal-mecânico. O que nos fornece a oportunidade de atrair várias pesquisas aplicadas e alunos que interagem com a prática da engenharia, mas também nos trazem vários desafios a serem vencidos para a nossa região.

Deste modo, a interação da pós-graduação com as demandas regionais deve estar em consonância com a nossa capacidade de pesquisa.

Deste modo, um dos focos da nossa gestão deverá estar no estímulo para nossos programas melhorarem suas notas junto à CAPES. O desafio é grande e a troca de experiências de forma organizada pode contribuir para estimular e organizar alguns dos programas. Precisamos, em conjunto, interagir para garantir que as pesquisas sejam bem conduzidas pelos alunos e corpo docente. O processo deve ser aprimorado para com total cooperação e sintonia. Neste sentido, a direção dará todo apoio aos docentes que busquem projetos de fomento junto aos órgãos estaduais e federais como FAPERJ, CNPQ e FINEP, além de recursos privados **que possam alavancar** nossas pesquisas e laboratórios.

É papel da direção da Escola trabalhar para que os docentes que atuam nos programas de pesquisa e desenvolvimento tenham seus laboratórios. Não é admissível que docentes que atuam em programas de pós-graduação não tenham espaços, equipamentos e recursos mínimos para executar suas pesquisas. Isso deverá ser provido pela direção da Escola por meio de interação e colaboração entre departamentos e docentes, bem como promover ações que busquem a ampliação da estrutura física da EEIMVR.

Uma meta que devemos buscar em conjunto com os programas de pós-graduação é o incentivo a oferta de disciplinas em inglês, pois a capacitação do corpo docente e alunos é um elemento importante para a efetivação da colaboração internacional. Além da consolidação dos nossos programas com excelência, a internacionalização irá permitir a melhoria das notas aferidas pela CAPES.

Por outro lado, não podemos deixar de atender também os anseios da pós-graduação em nível *lato-sensu*, que são as especializações. A direção da Escola deverá incentivar o programa existente, como Gestão de Projetos, bem como todo e qualquer novo programa que venha surgir em nossa Escola.

Procuraremos incentivar que nossos docentes pensem e proponham a criação de cursos de pós-graduação *lato-sensu*, pois iremos ter uma interação forte junto à Reitoria para buscar remover os entraves que dificultam a realização de **cursos de especialização**, que poderiam atender aos interesses da sociedade local.

Pesquisa

A EEIMVR conta com um número razoável de docentes 40 horas (DE), sendo a maioria destes com vocação para a pesquisa de altíssimo nível. Temos que propiciar que nossa Escola continue a ser uma referência na área das engenharias, contribuindo para a difusão do conhecimento e cumprindo seu papel com relação à pesquisa. Temos que aumentar nossas publicações, promover depósitos de patentes e disseminar os conhecimentos adquiridos.

Infelizmente, todos sabemos que os cortes de recursos têm afetado diretamente as nossas instituições, mas por outro lado, existem outros mecanismos para busca de recursos para pesquisa, sendo as agências de fomentos estaduais como a FAPERJ, que nos últimos dois anos, tem lançado inúmeras chamadas de editais para pesquisa, os **quais** vários professores da EEIMVR têm sido contemplados com projetos. Adicionalmente, os editais FINEP são uma grande fonte de recurso para dotação de laboratórios multiusuários. Deste modo, buscaremos

trabalhar no engajamento dos docentes para um trabalho colaborativo e ampliar a difusão dos editais de chamamento para aplicação, dentro do plano estratégico de pesquisa da EEIMVR.

A pesquisa deve ser uma **forte pilar** a ser alcançada como **meta institucional** na nossa Escola, pois através dela conseguiremos além de maior respeitabilidade acadêmica, abrir as portas para interação com outras instituições nacionais e internacionais para colaboração tecnológica e científica.

É importante reforçar que as pesquisas também podem gerar produtos tecnológicos com patentes, e isso **deverá ser incentivado** pela direção da Escola, promovendo-se cursos sobre proteção intelectual de produtos das nossas pesquisas.

A divulgação das nossas pesquisas precisa ser cuidada, interna e externamente, pois traz muitos frutos de imagem e posteriores desdobramentos junto à sociedade, aos órgãos e à indústria. Até o presente momento, não temos feito uma boa demonstração à sociedade dos resultados das pesquisas geradas dentro da EEIMVR. Para isso, propomos uma mudança radical no website e mídias sociais, tendo uma equipe responsável para divulgar toda e qualquer ação de um docente, servidor técnico-administrativo ou aluno da nossa Escola, no ambiente da pesquisa para sociedade, caso assim deseje. O website da EEIMVR deverá ser apresentado em três idiomas, português, inglês e espanhol, para permitir a internacionalização das informações principais.

A pesquisa é inerente ao tripé (ensino, pesquisa e extensão) que configura a educação superior expressa no artigo 207 da Constituição Federal de 1988.

Neste sentido, a chapa candidata se propõe a desenvolver e aprimorar os mecanismos que possam ampliar a divulgação de nossas atividades e buscar parcerias na indústria e órgãos privados e públicos.

Outra proposta é incentivar a consolidação de grupos de pesquisa capazes de desenvolver propostas integradas com as pesquisas de todos os departamentos da Escola, que atuem em áreas transversais, mas que se complementam. É fato que o fortalecimento destes grupos não surge de uma hora para outra, mas com um trabalho árduo baseado num planejamento estratégico que deve estar alinhado com o PDU.

Precisamos trabalhar para termos uma base da Empresa Brasileira da Pesquisa e Inovação - EMBRAPII (https://embrapii.org.br/) na UFF de Volta Redonda, pois somos uma Escola de referência na região e temos potencial para desenvolver um plano estratégico de parcerias para tal finalidade, integrando todos os departamentos e grupos de pesquisa de maneira sistêmica. Adicionalmente, buscaremos contar com o apoio da Agência de Inovação da UFF (AGIR) e da Proppi na consolidação deste feito.

Para atingir estes objetivos, será necessária muita interação e diálogo. Assim como uma ação participativa por parte da direção da Escola convidando os docentes, servidores técnico-administrativos e alunos para atuação na pesquisa. Incentivar as ações de pesquisa resulta em permitir que os alunos se desenvolvam dentro da universidade, e não atuando fora do nosso espaço de interesse estratégico institucional, em atividades que não agregam valor a sua formação.

Nossa missão é trabalhar em conjunto na busca de oportunidades de pesquisa na indústria e na área de serviços, de maneira a ampliar o raio de ação do docente e pesquisador e para

seus orientados. O papel da direção é alavancar os resultados da pesquisa científica para nossa comunidade.

Vamos incentivar que os docentes se capacitem para atuar na pesquisa e pós-graduação, atuando em conjunto com os departamentos. Os docentes devem procurar formação de pós-doutoramento, pois isso enriquece o seu desenvolvimento pessoal e coletivo. Esta gestão terá um olhar carinhoso para essas demandas de nossos docentes atuando em conjunto com os departamentos para mitigar problemas e eventuais conflitos.

Extensão

Como já reportado inicialmente, a atividade de extensão deverá ser uma prioridade para nossa gestão para atender às demandas da graduação. Contudo, a UFF por meio da PROEX já tem diversos programas de incentivo à extensão em nossa universidade. Deste modo, a EEIMVR já conta com uma gama de projetos de extensão que muito orgulha nossa comunidade, atuando na área social com o Próximo mais Próximo, Cantinho do Reuso, além de projetos tecnológicos engajados tais como UFFórmula, UFFight, Baja, EcoRacing, UFF Tech e Pulso consultoria. No âmbito da capacitação, o projeto de Formação Executiva da UFF-VR, bem como a Escola da Melhor Idade contribui fortemente para a capacitação de pessoas.

A extensão já faz parte da EEIMVR; está no seu DNA. Mas deverá ser mais bem explorada e divulgada para a comunidade externa da nossa Escola. A promoção de projetos de integração com escolas da região também deverá ser uma meta a ser alcançada, pois garante que os alunos de ensino médio possam conhecer nossa instituição.

A promoção das atividades de extensão também deverá estar disponibilizada em nosso website que será reformulado.

A direção da Escola dará todo incentivo para os docentes, servidores técnico-administrativos e alunos que quiserem propor projetos de extensão que estejam em consonância com o PDI e PDU da nossa instituição. Não podemos ser um empecilho para que os docentes e servidores técnico-administrativos progridam em suas carreiras e nas suas atividades, que irão trazer benefícios mútuos para todos, ou seja, a nossa Escola, sociedade e para ele próprio.

Com o intuito de colaborar no acesso à informação, conhecimento e orientações para o desenvolvimento de projetos de extensão, iremos buscar o estímulo à realização de iniciativas como palestras orientativas e visitas periódicas à Pró-Reitoria de Extensão da UFF e à Fundação Euclides da Cunha de Apoio Institucional à UFF à EEIMVR, com o intuito de estimular o desenvolvimento de projetos de extensão universitária.

É por meio da extensão que podemos auxiliar a resolver problemas nas indústrias e empresas que atuam nos mais diversos setores, colaborar em conjunto com os docentes e servidores técnico-administrativos da UFF que tenham interesse em atuar neste segmento. Apoiar a extensão é garantir o reconhecimento da sociedade do papel que a universidade pública com ensino de qualidade; é gerar e reverter parte da visão distorcida a respeito do nosso papel na sociedade.

Inovação

O desenvolvimento da EEIMVR também deverá ser pautado na inovação, que é um dos pilares mais modernos no que tange a transformação da pesquisa em prol da sociedade. É por meio de ações de inovação dentro do ambiente universitário que muitas atividades chegam ao mercado para atender às necessidades do nosso dia a dia.

Assim, criar um ambiente para que a EEIMVR possa atuar com ações de inovação é um dos compromissos desta chapa. Neste sentido, cabe frisar que a constituição do HUB de Inovação em Volta Redonda teve como origem recursos da FAPERJ que foram capitaneados por ações da UFF por meio da Agência de Inovação AGIR, que deverá alavancar ações diversas em nossa cidade. Apoiar as iniciativas inovadoras que surjam deste e de outros projetos é um dever institucional, que a chapa se compromete publicamente, buscando todos os meios possíveis para instalação de uma incubadora de empresas dentro da EEIMVR. Ademais, vislumbra-se também a criação de um espaço para inovação, em que deverá envolver todas as competências técnicas desta unidade, sejam elas docentes, servidores técnico-administrativos ou alunos que tiverem interesse na área de inovação.

A constituição deste espaço integrará a EEIMVR dentro da rede inovação da UFF, como também será contemplado em outros campos. Assim, uma nova oportunidade de ampliação das atividades extramuros da EEIMVR se amplia.

Os próprios editais de fomentos da FAPERJ, CNPQ e FINEP estão muito focados na criação de produtos inovadores, bem como nas ações que as universidades, unidades e grupos de pesquisas estão promovendo em termos de inovação para liberação de recursos. Ou seja, os tempos mudaram e demandam de uma ação proativa em termos de construção de um ambiente e um pensamento coletivo em prol de projetos inovadores sendo gestados dentro da nossa Escola.

Uma das metas desta chapa é a estruturação de um planejamento que nos remete a conseguir ser um dos polos de inovação apoiado por recursos da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII). Uma vez que a Escola consiga atingir as metas de números de projetos inovadores com apoio de entidades externas à unidade, sejam privadas ou públicas, é possível que consigamos novamente aplicar aos editais de chamamento público para novos polos de inovação financiados pelo órgão público, dentro da estratégia de desenvolvimento nacional. Isso demandará planejamento e ações conjuntos com a AGIR, bem como outras ações integradoras no âmbito da UFF.

Diversas universidades brasileiras estão recebendo suporte do EMBRAPII, e seria muito importante, com toda a competência existente na nossa Escola, pleitear isso através de nossa candidatura. Em função de um histórico recente de participação dos membros desta chapa, temos uma visão de como propor meios para conseguir alcançar tal objetivo. São diversas áreas do conhecimento que podem ser beneficiadas dentro da EEIMVR, uma vez que os projetos apoiados envolvem áreas de metalurgia e materiais, materiais sustentáveis, polímeros, biotecnologia, química verde, computação, soluções agroalimentares, engenharia mecânica e de petróleo, sistema robóticos, manufatura aditiva, integrada, inteligência artificial, tecnologias de produção mais limpa e transformação de biomassa, entre outras.

Com nosso corpo docente atuando em conjunto, conseguiremos cobrir os principais tópicos de desenvolvimento de pesquisa e inovação nestas áreas. Não se descarta também buscarmos colaborações com o campus da UFF no Aterrado em termos de competência e excelência para a constituição deste objetivo, pois a união faz a força.

Isso significa dizer que é possível criar ambientes de inovação com recursos garantidos para seu estabelecimento de fontes públicas e privadas dentro do âmbito do EMBRAPII, que garanta a sustentabilidade dos nossos grupos de pesquisa e inovação, tanto no âmbito da graduação quanto da pós-graduação. O atingimento desta meta permitirá que ações de inovação geradas em ambiente de incubadora de empresas sejam integradas também para atender às demandas que poderão advir do EMBRAPII.

Ademais, existem também outras oportunidades que poderão ser capitaneadas por meio de parcerias estratégicas, com entidades da nossa região, que demandam por inovação que a capacidade técnica da EEIMVR poderia atuar.

Gestão de pessoas

A gestão de pessoas tem o mesmo grau de importância que os outros elementos apresentados anteriormente. Entendemos a gestão de pessoas como uma função administrativa estratégica na EEIMVR, em consonância com as diretrizes da administração pública, e que converge para com o que se propõe o modelo de gestão por competências. O que exige flexibilidade, inovação, e sobretudo foco nos resultados para garantir a excelência dos serviços prestados ao corpo docente e discente.

Em nossa proposta, a gestão de pessoas deverá estimular um ambiente de trabalho saudável e inclusivo, levando-se em consideração os aspectos físicos e psicossociais que envolvam a organização do trabalho e a qualidade de vida, com vistas a favorecer um clima organizacional satisfatório, assim como realizar a gestão de pessoal, no tocante à garantia de direitos e ao cumprimento de deveres, à luz da legislação vigente.

Será incentivada a participação da comunidade interna em projetos do Programa de Capacitação e Qualificação da UFF, além das capacitações e treinamentos, abrangendo as linhas de desenvolvimentos propostas no PDP da UFF. Adicionalmente, será buscada a participação de docentes e servidores técnico-administrativos em iniciativas que visam ações específicas, tais como: Encontros, Ciclo de Palestras, Seminários Online, Formação Continuada para os Professores, em parcerias com vários setores e Pró-Reitorias.

Gestão administrativa

Nossa proposta de gestão administrativa é participativa com a nossa comunidade interna: docentes, servidores técnico-administrativos, alunos e pessoal terceirizado. Todos têm o mesmo grau de importância na nossa visão. Nossa gestão será pautada em compromissos possíveis de serem atingidos, sendo que a palavra dada terá um peso de muita relevância para nós!

A questão administrativa é um requisito legal que deve ser seguido pela direção da Escola, conforme os riscos estabelecidos em lei e dentro do regramento da UFF. Todos sabemos que existem processos burocráticos. Contudo, nossa chapa reconhece os diversos avanços que ocorreram nos últimos dois anos dentro da nossa universidade, em termos da elaboração do SEI, que atualmente, abarca boa parte dos processos administrativos necessários para o bom andamento das nossas atividades.

De fato, ainda existe uma carga sobre os docentes, principalmente aqueles que estão liderando grupos de pesquisa e responsáveis por recursos, que consome tempo e em algumas situações causam desgastes. Não menos importante, refere-se ao trabalho necessário do ponto de vista da documentação no âmbito dos projetos de extensão dentro da nossa universidade.

Isso posto, é importante frisar que nosso posicionamento será sempre que possível - e fomos consultados sobre isso no âmbito da gestão maior da nossa universidade -, propor ações que tornem os processos burocráticos mais suaves para docentes e servidores técnico-administrativos. Existem retrabalhos que muitas vezes poderiam ser simplificados e otimizados, para que pudéssemos ter mais tempo para nos dedicarmos aos afazeres que agregam maior retorno.

No âmbito da administração, a proposição de indicadores de gestão que sejam públicos e que estejam aderentes ao PDU será uma meta a ser alcançada ao longo dos 4 anos. O gestor público deve tomar decisões pautadas em dados, sendo respaldadas por um planejamento estratégico, construído coletivamente, seguindo as diretrizes da instituição.

Ainda no aspecto da gestão administrativa, nossa chapa buscará ter uma excelente convivência e apoio junto à Reitoria da UFF e outros setores, como por exemplo a Fundação de Apoio Euclides da Cunha, que atualmente apoia a gestão administrativa de projetos e recursos da nossa universidade.

METAS

Curto prazo

- Desenvolver um programa de gestão participativa por meio de canais oficiais de comunicação da comunidade interna e externa à EEIMVR;
- Diagnosticar a situação atual da EEIMVR ouvindo docentes, servidores técnicoadministrativos e alunos;
- Desenvolver indicadores de gestão considerando os elementos chaves a serem avaliados;
- Promover o desenvolvimento de vídeos institucionais da Unidade, dos respectivos cursos de engenharia em nível de graduação e pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão da nossa instituição;
- Criar um canal oficial no Youtube para divulgação de vídeos institucionais e ações promovidas na EEIMVR;
- Reformular com apoio da área técnica da EEIMVR o website da escola, considerando a possibilidade de ter três idiomas (português, inglês e espanhol);
- Estimular ações/iniciativas já alinhadas com as perspectivas elencadas no PDU da EEIMVR:

- Apoiar os cursos de graduação e pós-graduação no atendimento das metas estabelecidas para a avaliação da CAPES, por meio de parcerias estratégicas e agências de fomento à pesquisa (CNPQ, FAPERJ, CAPES, Agência Nacional do Petróleo (ANP) com programa de Programa de Estratégico de Recursos Humanos (PRH/ANP), BNDES, Petrobras entre outros);
- Desenvolver um mapeamento de competências técnicas, equipamentos, grupos de pesquisa e docentes da EEIMVR, por área de concentração, que tenham interesse em atuar em projetos com a sociedade;
- Reconhecer os potenciais parceiros para o desenvolvimento de ações colaborativas com a EEIMVR;
- Fomentar a internacionalização dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Incentivar os docentes, servidores técnico-administrativos e alunos na aplicação de projetos de pesquisa e extensão com apoio de agências de fomento governamentais;
- Desenvolver uma estratégia de trabalho coletivo para atender às metas exigidas para implementação de um polo do EMBRAPII na EEIMVR;
- Apoiar as iniciativas de inovação tecnológica por meio de parcerias estratégicas interna e externa para consolidação da Rede de Inovação da UFF;
- Discutir e propor ações coletivas de melhoria, baseando-se em benchmarks de outras unidades da UFF e externas;
- Analisar as métricas definidas no PDU;
- Consolidação das métricas;
- Tomar decisões baseada em dados:
- Prover com transparência as informações geradas na unidade das diversas fontes de interesse, por meio de discussões com departamentos, coordenações, técnicos e alunos;

Médio prazo

- Incentivar a participação e a capacitação de docentes e servidores técnico-administrativos nos programas de formação e desenvolvimento de competências da UFF.
- Incentivar que os servidores técnico-administrativos se capacitem nos programa de pósgraduação da UFF, entre outras qualificações profissionais internas e externas, de acordo com a identificação de necessidades;
- Apoiar para formalização de projetos, parcerias e ações aos programas de pós-graduação possam se fortalecer dentro da unidade;
- Buscar apoio e parcerias para melhoria da infraestrutura patrimonial da Unidade, considerando o provimento de recursos/equipamentos para ensino, pesquisa e extensão;
- Fomentar as ações de pesquisa de ponta dentro da Unidade;
- Trabalhar na consolidação de fortes grupos de pesquisa integrados, com a junção de competências da EEIMVR;
- Estruturar em conjunto com os grupos de pesquisa a aplicação de projetos estratégicos que possam apoiar na consolidação do pólo do EMBRAPII.
- Propor uma revista de Engenharia e Inovação da EEIMVR, com chamadas semestrais para docentes, alunos e técnicos divulgarem seus trabalhos científicos, tecnológicos e inovação;
- Promover evento integrado entre as engenharias e ciências exatas na EEIMVR, que poderá ser integrado com a semana da Agenda Acadêmica com estímulo à produção científica com apoio da FAPERJ, CNPQ entre outros;

- Promover ações como feiras das engenharias para atração de alunos de ensino médio da região possam visitar a escola, conhecer os projetos desenvolvidos e os cursos providos pela EEIMVR:
- Reforçar e manter a parceria estratégica com a Agência de Inovação da UFF (AGIR), entre outras áreas da UFF possam fortalecer as ações da EEIMVR;

Longo prazo

- Consolidar o programa de inovação da EEIMVR, considerando a possibilidade de um espaço dedicado a essas iniciativas, em parceria com AGIR;
- Acompanhar e aplicar a editais de fomento para implantação de polo do EMBRAPII na EEIMVR, em parceria com a AGIR e outras unidades da UFF;
- Fortalecer e expandir as relações com as universidades já conveniadas da UFF para fomentar a internacionalização dos docentes, servidores técnico-administrativos e alunos da EEIMVR:
- Promover a aproximação com o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Volta Redonda, associações e entidades de classe, para interação no campus;
- Acompanhar o desempenho dos cursos de graduação e pós-graduação para auxiliar na melhora das suas avaliações junto à CAPES;
- Fortalecer a participação da EEIMVR no desenvolvimento tecnológico da região sulfluminense, com as diversas representações e entidades;
- Consolidar o programa de atratividade de estudantes para EEIMVR junto às escolas da região;
- Incentivar a participação e a capacitação de docentes e servidores técnico-administrativos nos programas de formação e desenvolvimento de competências da UFF.

CURRÍCULOS



Alexandre Santos Francisco, professor e pesquisador na área das Engenharias e Modelagem Computacional

Sou Professor Titular da Universidade Federal Fluminense (UFF), lotado no Departamento de Engenharia Mecânica, da Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda (EEIMVR). Realizei Pós-Doutorado em Modelagem Computacional, e sou Doutor e Mestre em Engenharia Nuclear pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Fui graduado em Engenharia Mecânica pela UFRJ.

Em 2006, ingressei na UFF. Nos primeiros anos, ministrei a disciplina de Cálculo Diferencial e Integral II para os cursos de graduação. Tive reconhecimento dos alunos pelo bom desempenho de ensino em sala de aula. Na mesma linha, também ministrei a disciplina de Equações Diferenciais. O ensino dessas duas disciplinas deu-me uma sólida base matemática para poder ministrar outra disciplina fundamental para as Engenharias: Mecânica dos Fluidos I. A Mecânica dos Fluidos é um conhecimento intrinsecamente ligado ao meu campo de atuação em pesquisa científica. Oportunamente, procurei trazer aos alunos dessa disciplina as grandes questões e desafios que são investigados nos problemas de escoamento em meios porosos. Ainda nessa linha, ministrei as disciplinas de Mecânica dos Fluidos II e Transferência de Calor I. Por alguns anos, tenho tido o prazer de oferecer a disciplina optativa de Manutenção Industrial. Essa disciplina está fora da linha de ciência termofluídica, mas permitiu o meu reencontro com a engenharia de confiabilidade. Essa disciplina optativa tem atraído o interesse dos alunos por apresentar um conteúdo com forte aplicação na prática do engenheiro. No curso de graduação, tenho orientado muitos alunos nas modalidades de monitoria, trabalho de conclusão de curso e iniciação científica, considerando como temas de trabalho assuntos ligados à engenharia.

Em nível de pós-graduação, ministrei as disciplinas de Equações de Transporte e Simulação de Processos e Fenômenos, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Metalúrgica. Essas disciplinas são aderentes a linha de pesquisa de escoamento em meios porosos. Também ministrei a importante disciplina de Mecânica dos Meios Contínuos. Essa disciplina obrigatória também foi oferecida junto ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica. Orientei alunos de mestrado, considerando como campo de trabalho de pesquisa escoamento em meios porosos e confiabilidade estrutural. Seis orientações de dissertação de mestrado foram concluídas neste Programa.

O vínculo profissional à UFF propiciou-me estabilidade, infraestrutura e situação financeira necessárias para exercer devidamente a atividade de pesquisa científica. Entre os produtos científicos, estão projetos de pesquisa, artigos em periódicos, trabalhos em congressos, estágio pós-doutoral, etc. Em 2010, tive meu projeto de pesquisa intitulado *FIT extensions for solving contaminant transport problems* aprovado no âmbito do Edital CAPES/Fulbright – Pesquisador Visitante. Esse projeto contemplou a realização de estágio pós-doutoral nos Estados Unidos. Conduzi o projeto durante um ano, sob supervisão do professor Luis Felipe Feres Pereira, da University of Wyoming, na cidade de Laramie, EUA. Em 2019, tive o projeto de pesquisa intitulado *Mixing length computations for tracer flow in heterogeneous porous media by multiscale and lagrangian procedures* aprovado no âmbito do Edital ERC/CONFAP/CNPq. Este projeto contemplou a integração de pesquisadores brasileiros a grupos de pesquisa no exterior. Estabeleci cooperação durante dois meses com o professor Enrique Zuazua, da University of Deusto, na cidade de Bilbao, Espanha.

Ao longo dos anos na UFF, venho atuando em atividades de administração acadêmica, com participação em grande número de comissões, conselhos e reuniões colegiadas. Em 2012, assumi a função de Chefe do Departamento de Engenharia Mecânica. Nesta função, fui responsável tanto pela gestão das disciplinas do departamento de ensino quanto pelo pessoal lotado neste departamento. Presidi reuniões departamentais dando o efetivo encaminhamento para os itens de pauta, e conduzindo com diligência e atenção a conclusão dos processos envolvidos. Em relação ao pessoal, procurei sempre construir um ambiente ausente de conflitos de interesses, e na medida do possível atender às demandas de cada servidor do departamento. Em 2014, assumi a função de Coordenador do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica. Como coordenador de curso, fui responsável pela gestão dos alunos do curso de graduação e organização da oferta das disciplinas. Nesta função, procurei atender às necessidades dos alunos de forma responsável, em acordo com o Projeto Pedagógico do Curso. Em 2017, assumi a função de Vice-Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica. Nesta função, tive as mesmas atribuições anteriores, mas com foco na gestão e desenvolvimento da pesquisa em engenharia.

Finalmente, acredito que a extensão universitária é uma importante atividade por meio da qual se promove o encontro da academia com a sociedade em geral. Considero a sociedade em geral como sendo o público externo à instituição acadêmica. Nesse sentido, tive como atividades de extensão: apresentação de trabalhos, participação em bancas, administração acadêmica e projeto de extensão.



Newton Narciso Pereira, pesquisador - Jovem Cientista do Nosso Estado - FAPERJ na área de Engenharia

Sou Professor Adjunto da Universidade Federal Fluminense lotado na Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda (EEIMVR) junto ao departamento de engenharia de produção desde 2016. Sou Pós-Doutor, Doutor e Mestre em Engenharia Naval e Oceânica pela USP. Engenheiro de Produção pela Universidade Guarulhos e Tecnólogo Fluvial pela Universidade Estadual Paulista UNESP - Faculdade Tecnologia de Jahu (FATEC-Jahu).

Em 2016, ingressei na UFF e fui alocado para ministrar as disciplinas de controle de qualidade II e Logística. Ainda em 2016, criei o Centro de Estudos Para Sistemas Sustentáveis (CESS/UFF), laboratório que tem por objetivo desenvolver estudos na área de sustentabilidade.

Em 2017, assumi a coordenação do curso de Engenharia de Produção de junho de 2017 a junho de 2021. Neste período, estive diante de várias situações de aprendizado coletivo, na interação com alunos, pais, docentes e técnicos. Foi durante minha gestão na coordenação que trabalhamos para a proposição de novas disciplinas no curso de engenharia de produção, tais como, Introdução à Indústria 4.0 e Engenharia da Sustentabilidade, sob minha responsabilidade, além de incentivar que novas disciplinas fossem alocadas ao nosso currículo. Diante do problema da COVID, fizemos a proposição de cursos de extensão para aproximação dos alunos

junto à UFF do nosso curso. Esta proposta foi bem recebida e encaminhada à direção que envolveu todos os departamentos e coordenações na oferta de inúmeros cursos de extensão de curta duração para nossos alunos da EEIMVR. Neste ínterim tive a oportunidade de participar do início do processo de reavaliação do curso de engenharia de produção que durante minha gestão foram gerados todos os documentos para as fases iniciais do processo avaliativo, em conjunto com o NDE e a colaboração dos docentes dos departamentos que atuam neste curso.

Em julho de 2021 assumiu a chefia do departamento de engenharia de produção (VEP), em meio ao processo da COVID, que nos trouxe outros desafios em termos de gestão de pessoas e novos processos administrativos, mas que foi de grande valia para compreender os diversos aspectos de nossa universidade. Até o presente momento ainda continuo exercendo o cargo de chefe de departamento.

Mesmo diante dos compromissos administrativos, um foco primordial foi na pesquisa e inovação. Isso culminou na formação de 6 mestres junto ao programa de Mestrado Profissional em Engenharia de Produção (PPGEP), além da publicação de diversos artigos em periódicos de alto impacto, cujo os indicadores apresentam (índice H=10 no Google Scholar). Atualmente, sou Jovem Cientista do Nosso Estado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ) para o período de 2022 à 2025. Além disso, sou bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPQ T Nível 2 - (2022 à 2025). Coordeno um projeto FAPERJ obtido via Edital 47/2021 de Apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico regional no Estado do Rio de Janeiro (DCTR) - 2021. Neste momento, temos vários alunos de iniciação científica trabalhando nesses projetos, além de orientações de graduação e mestrado que participam destas pesquisas. Teve 3 bolsas de iniciação científica e tecnológica aprovadas em editais da FAPERJ, no segundo semestre de 2022, além de bolsa PIBITI/PIBINOVA do CNPQ em 2022 para iniciação científica. É membro da equipe do projeto "Rede UFF de inovação: Disseminação e integração de ambientes promotores de inovação em vários campi", que financiou a consolidação do Virgula HUB de Inovação em Volta Redonda suportado pela FAPERJ.

A frente da coordenação (CESS-UFF) diversos projetos de pesquisa e extensão foram conduzidos com setor público e privado nas áreas de planejamento portuário, indicadores de gestão portuária, sustentabilidade marítima portuária. descomissionamento de sistemas offshore e reciclagem de embarcações. Uma das premissas do CESS é atuação transversal com pesquisadores e alunos multidepartamentos e unidades da UFF-VR e externo. Os resultados destes trabalhos podem ser medidos pelos 19 pedidos de patentes junto ao INPI junto à Agência de Inovação da UFF nos últimos 5 anos. Em 2018 foi autor e organizador do livro "Água de Lastro: Gestão e Controle" lançado pela editora Blucher. Em 2020 foi organizador e autor do livro "Portos e Terminais: do Planejamento à operação" lançado pela editora Conceito Atual. Atualmente, coordena o projeto "Descomissionamento de Embarcações Abandonadas na Baía de Guanabara para reciclagem em estaleiros de Niterói", por meio do Programa de Desenvolvimento de Projetos Aplicados - PDPA uma parceria entre a UFF, FEC e Prefeitura de Niterói, cujos resultados do projeto serão publicados em livro que está sendo confeccionado.

Em 2020, foi criado o curso de Formação Executiva da UFF-VR, sendo um curso de extensão universitária, que atua em diversas áreas do conhecimento levando a capacitação de profissionais, que buscam uma qualificação aplicada e de curto prazo. Neste curso, eu atuo como vice-coordenador, projeto este que deverá seguir seu fluxo até 2024.

Além disso, atuo em várias comissões dentro da EEIMVR, bem como em 2021, fui convidado a participar do Mestrado de Montagem Industrial da Escola de Engenharia de Niterói, onde sou representante junto à Superintendência de Relações Internacionais representando o curso. Atualmente, é representante da Comissão APCN do Curso de Doutorado Profissional em Montagem Industrial, que já foi aprovado pela Proppi e será enviado à CAPES ainda em 2022.